



# **PEREGRINOS DE ESPERANÇA**

## **Hino do Jubileu 2025**

*Texto: Pierangelo Sequeri*

*Música: Francesco Meneghello*

*Acompanhamento: Jorge Alves Barbosa*

**Viana do Castelo – 2024**

## “PEREGRINOS DE ESPERANÇA”

### Hino do Jubileu 2025



Vinte e cinco anos após o *Jubileu do ano 2000*, ecoam ainda os sons do grande *Hino “Cristo ontem, Cristo hoje, Cristo sempre”* – com música de Jean Paul Lecot, marcado por aquela energia que dimanava do próprio tema do Ano Santo proclamado por João Paulo II, a ser vivido em três anos [1997-1998 e 1999] e depois no próprio 2000, por meio da *Constituição Apostólica “Tertio Millenio adveniente”*. Volvidos estes anos, com dois Jubileus – Fé e Misericórdia – pelo meio, onde texto e música se pautaram por uma mediocridade confrangedora, em linguagem pouco convincente quer literária quer sobretudo musical, eis que foi proclamado o lema para o *Jubileu 2025* pelo Papa Francisco: “*Peregrinos de Esperança*”, por meio da *Bula “Spes non confundit”*, datada de 9 de Maio de 2024. Já de si o lema jubilar se apresenta um pouco vago: a expressão latina “*Peregrinantes in Spem*” implica movimento “para a” esperança. As traduções optam pela expressão “*Peregrinos de Esperança*”, mas também não é uma tradução feliz pois não se é “peregrino de” uma virtude, mesmo teológica, mas de um lugar, em direcção a uma meta: é-se peregrino de Santiago, de Fátima, de Roma ou dos Lugares Santos, todos somos peregrinos da Cidade Santa... mas é esta linguagem “light”, “soft”, equívoca e tudo o mais que se quiser que marca as coisas de Igreja nos tempos que correm... A ideia geral, veiculada pelo pensamento papal, é a de uma peregrinação em comunidade, uma caminhada em conjunto, muito bem significada pelo logotipo elaborado para esta celebração. Porém, ao que parece, esta mensagem está a ser adequadamente seguida ou compreendida.

No que diz respeito ao *Hino para o Jubileu 2025*, foi designado, creio eu, pois não tenho referência a qualquer concurso, para compor o poema o P. Pierangelo Sequeri,<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Nascido em Milão, a 26 de Dezembro de 1944, Pierangelo Sequeri é filho de um casal de músicos, o pai Violinista e a mãe Pianista. Estudou Composição e Violino, paralelamente à sua formação geral e vocação religiosa, tendo sido ordenado sacerdote a 28 de Junho de 1968 na Catedral de Milão. Prosseguiu entretanto os estudos, diplomou-se em bibliotecário na Universidade de Urbino e fez Doutoramento em Teologia no ano de 1972. Desde 2012 é Director da Faculdade de Teologia da Itália Setentrional, onde é Professor Ordinário de Teologia Fundamental, sendo também orientador da Área de Estética Teológica. Para além da temática teológica e filosófica, os seus estudos centram-se na temática da relação entre diversas áreas como Ciências Religiosas, Filosofia, Teologia e Estética. No campo específico da música, conheço dele as seguintes obras; *Estética e Teologia, Música e Mística, L’Estro di Dio, Eccetto Mozart: una passione teológica* e ainda *Divertimenti per Dio, Mozart e i teologi, e Antiprometeo: Il teologico e il musicale*.

sacerdote italiano de reconhecidos méritos no campo da Teologia, da Filosofia e até da Musicologia, com relevo para a dimensão Estética e Litúrgica da linguagem musical, cuja obra conheço bastante bem. Prometia... Porém, damo-nos agora conta de um poema de contornos bastante vagos, que começa logo por assumir uma linguagem no singular – “minha esperança”, “eu confio”, usando depois “nos olha”, para voltar a “ergue os olhos”, “move-te”, “não te atrases”, “por ti” [mesmo no original] – utilizando uma linguagem indefinida, até literariamente mal construída e incoerente, com frases soltas, quase sem nexos, que se justapõem e não se continuam ou completam. A título de exemplo, o que se quer dizer com “Ergue os olhos, move-te com o vento, não te atrases: chega Deus no tempo”?... Quando cantamos no Refrão: “Este canto chegue até Ti, Ventre eterno de infinita vida, no caminho, eu confio em Ti”, afinal o caminho é feito pelo canto ou pelo cantor?... Não tem rima e quando rima, como acontece no Refrão é simplesmente por meio da repetição da mesma palavra “Te” [“Ti”]... Pior ainda, é o carácter vago do texto que acaba por não ser claro nas intenções nem no próprio contexto: este “Ti”, que se repete no segundo e quarto versos do Refrão, tanto se pode referir a um amigo, a um namorado, ao que for, mas não exprime claramente o facto de se dirigir a Deus: o facto de a palavra estar escrita com maiúscula só se percebe para quem lê, não para quem escuta... Ora um Hino é para ser cantado e ouvido, é para transmitir uma mensagem... Mas qual?... Ao tempo da publicação do poema foi apresentada uma espécie de “didascália”, particularmente rica, bem elaborada como é apanágio do seu autor, mas não passa de uma tentativa de justificar opções que não me parecem muito fáceis de justificar e, muito menos, claras no poema escrito... Ora, uma qualquer obra de arte deve ser clara por si mesma. Basta ler o poema e que cada um retire as consequências.

Quanto à tradução portuguesa, acabada de lançar, não passa de uma tradução literal que mais não faz que realçar ou mesmo acrescentar os defeitos do original. Logo no Refrão, a palavra “giunga” é traduzida por “suba”, quando significa “chegue”; “trovano” significa “encontram” e não “seguem”; como se pode traduzir “Trova luce nella tua Parola” por “Tua luz encontra na Palavra”, sendo claro que “tua” se aplica a “palavra” e não a “luz”?... Como se pode traduzir “sono accolti”, que significa “são acolhidos” por “se reúnem”? A expressão “serra il passo: viene Dio, nel tempo” deveria traduzir-se por “não te atrases, Deus chega a tempo”.<sup>2</sup> O idioma francês, inglês, alemão apresentam-nos traduções particularmente bem elaboradas, ricas em vocabulário, e não apenas o resultado de uma consulta de dicionário. Gosto particularmente da versão castelhana, e verifiquei que a Igreja brasileira preferiu apresentar uma tradução própria que, não

---

<sup>2</sup> Voltando ao Refrão, traduzir “grembo” por “seio”, seria literalmente correcto, mas a palavra italiana utilizada no poema original, deveria ser traduzida por “ventre” como acontece até na *Ave Maria* onde nós dizemos “bendito é o fruto do teu ventre”, mesmo que o italiano diga “benedetto il frutto del tuo seno” e parece ser considerado de significado equivalente. É certo que a expressão “seio do Pai” tem ressonâncias bíblicas, nomeadamente em Jo 1, 14: “Deus jamais ninguém o viu. O Filho unigénito, que está no seio (gr. κοιλιον) do Pai, é que O deu a conhecer”. Aqui, seio é entendido como “colo, regaço”, mas outras referências à mesma palavra nada têm a ver com este significado. Em Lc 1, 42-43, é usado o termo grego κοιλας. A tradução castelhana usa a palavra “seno”, tal como a nossa, ao passo que a francesa diz “de ton coeur”, evitando o problema tal como a inglesa com “source of life”; o alemão usa a palavra “Schoss” que significa “colo, regaço”.

PELEGRINI DI SPERANZA	PEREGRINOS DE ESPERANÇA	PEREGRINOS DE ESPERANÇA
<p><b>Fiamma viva della mia speranza questo canto giunga fino a Te! Grembo eterno d'infinita vita nel cammino io confido in Te.</b></p> <p>1. Ogni lingua, popolo e nazione trova luce nella tua Parola. Figli e figlie fragili e dispersi sono accolti nel tuo Figlio amato.</p> <p>2. Dio ci guarda, tenero e paziente: nasce l'alba di un futuro nuovo. Nuovi Cieli Terra fatta nuova: passa i muri Spirito di vita.</p> <p>3. Alza gli occhi, muoviti col vento, serra il passo: viene Dio, nel tempo. Guarda il Figlio che s'è fatto Uomo: mille e mille trovano la via.</p> <p>[ P. Pierangelo Sequeri ]</p>	<p><b>Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti! Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!</b></p> <p>1. Toda a língua, povo e nação <b>Tua luz</b> encontra na Palavra. Os teus filhos, frágeis e dispersos se <b>reúnem</b> no teu Filho amado.</p> <p>2. Deus nos olha, terno e paciente: nasce a aurora de um futuro novo. Novos Céus, Terra feita nova: passa os muros, 'Spirito de vida.</p> <p>3. Ergue os olhos, move-te c'ó vento, não te atrases: chega Deus, <b>no tempo.</b> <b>Jesus Cristo</b> por ti se fez Homem: aos milhares <b>seguem</b> o Caminho.</p> <p>[P. António Cartageno ]</p>	<p><b>Chama viva da minha esperança Que este canto chegue a Ti, meu Deus; Ventre eterno de infinita vida No Caminho, somos filhos Teus</b></p> <p>1. Cada língua, povo e nação Luz encontra em Tua Palavra Filhos, filhas, frágeis e dispersos Acolhidos no Teu Filho amado</p> <p>2. Deus nos olha, terno e paciente Nasce a aurora de um futuro novo Novos céus e terra feita nova Passa os muros Espírito de vida</p> <p>3. Ergue os olhos, move-te c'ó vento Aperta o passo: chega a Deus a tempo Olha o Filho que se fez Homem Multidões encontram seu caminho</p> <p>[ P. Joãozinho scj ]</p>

sendo uma obra-prima, é claramente mais rica que a nossa, sobretudo no Refrão, clarificando precisamente alguns dos termos em que esta me parece mais discutível. Apresento aqui as três versões que coloco à consideração dos leitores sem mais comentários...

Do ponto de vista da Música: O Dicastério para a Evangelização dos Povos, presidido pelo Card. Rino Fisichella, lançou um Concurso, a nível mundial, em ordem à composição da música, apresentando já o poema bem como respectivo *Regulamento*.<sup>3</sup> No momento, pensei em concorrer, um pouco para experimentar, ainda que sem grandes esperanças, conhecendo a mediocridade que envolve os mais recentes exemplos, muito longe das minhas opções, e também porque a experiência em concursos de composição quer como candidato – mesmo com vários prémios – quer como membro de Júri não é das melhores. Infelizmente, o problema de saúde que me afectou precisamente na época de apresentação das candidaturas levou-me a esquecer o assunto. Foi por isso que, com alguma curiosidade, fui ler a partitura vencedora logo que me chegou ao conhecimento. Trata-se de uma música francamente banal, mesmo que “bonitinha”, de apreensão imediata, muito ao gosto de um certo repertório italiano – e não só – proveniente de ambientes marcadamente amadorísticos, mas bastante mediatizados; procura o efeito, sem qualidade, revela consideráveis lacunas técnicas: inicia com um inciso estranho, pouco hínico, um salto de quarta descendente seguido de outro de sexta ascendente que não passa da réplica alterada de um popular tema mozartiano: o cânone “*Dona nobis pacem*”. A primeira frase tem um ar conclusivo, o que estruturalmente é bastante

<sup>3</sup> Os músicos dos cinco continentes são convidados, a partir deste sábado, 17 de setembro, a compor a música do hino oficial do Ano Santo de 2025, que tem como lema "Peregrinos da Esperança", escrito por Pierangelo Sequeri. Solicita-se que possam ser executadas por uma *schola cantorum*, bem como por uma *assembleia litúrgica*. O prazo para as candidaturas é até 25 de março de 2023, até às 20h.

inadequado. Por outro lado é construída sobre um tema rítmico [ duas semínimas e quatro colcheias ] que se repete em todo o Refrão e Estrofes, num total de oito frases... Convenhamos que é demasiado monótono. A relação da melodia com a prosódia textual não é grande coisa, como é natural, dada a repetição continuada do mesmo elemento rítmico, com acentuações de sílabas átonas como “mia” logo no início, com o mesmo resultado na versão portuguesa “minha”. A harmonia é pobre, demasiado óbvia, com atropelos ao movimento crescente dos acordes – VI-IV, por exemplo – com encadeamentos e clichés repetidos à exaustão, ressaltando um acorde de “Dominante menor” no penúltimo compasso da Estrofe... O ataque inicial, com o acorde de VI grau na *anacrusa*, disfarçado com um acorde ainda mais confuso (seria um acorde de 9.<sup>a</sup> da Dominante em quarta inversão?) no acompanhamento, é francamente discutível para o início de um cântico que se pretendia acessível... O acompanhamento é a mera transcrição das vozes, como acontece frequentemente. Muito pouco para um tema em concurso de nível mundial.<sup>4</sup>

4  
Refrão *Ad libitum no último Refrão*

Disc. *Confiante* Cha - ma vi - va, su - ba

S. Cha - ma vi - va da mi - nha es - pe - ran - ça, es - te can - to su - ba pa - ra

A. Cha - ma vi - va da mi - nha es - pe - ran - ça, es - te can - to su - ba pa - ra

T. Cha - ma vi - va da mi - nha es - pe - ran - ça es - te can - to

B. Cha - ma vi - va da mi - nha es - pe - ran - ça, es - te can - to su - ba pa - ra

Não conheço o seu autor, Francesco Meneghello,<sup>5</sup> mas não deixa de ser interessante que entre 270 concorrentes, de trinta e oito países, tenha sido escolhida a música de um italiano, compositor de segundo ou terceiro nível – não tem qualquer formação académica de relevo, tendo *trabalhado* com alguns compositores de música sacra se segunda linha, revela defeitos de técnica que não passariam num exame elementar, mas representado por editoras de sucesso... Já autor de um Hino para um Congresso Eucarístico Nacional Italiano, a leitura da respectiva partitura revela uma qualidade ainda

<sup>4</sup> Em <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/inno-giubileo-2025.html>, podem consultar-se algumas das versões correspondentes às principais línguas, com gravação e partitura.

<sup>5</sup> Francesco Meneghello nasceu em Mântua, e diplomou-se em Piano, Música e Direcção Coral e ainda Instrumentação para Banda. Fez estudos com vários professores, nomeadamente o conhecido compositor de música sacra Terenzio Zardini. É professor no ensino oficial, dedicando-se também à formação em Direcção Coral. As suas composições e elaborações litúrgicas estão publicadas pelas Edizioni Dehoniane, LDC, PDDM, Departamento Nacional de Liturgia e Editora Psallite.

inferior a este. Já não vale muito a pena falar da questão contrapontística, e muito menos da relação texto-música nas diversas vozes, onde há uma clara subjugação do texto, ao ponto de, em alguns casos, a frase não ter qualquer sentido. A imagem do primeiro sistema da partitura é, de si, esclarecedora de muita coisa que aqui foi sendo dita, pelo que, bastará.

Resumindo: temos um Hino que, mais do que poderia significar em si mesmo, é representativo da mediocridade que campeia por aí, ao nível da música sacra. E isso é muito mais grave do que se representasse uma excepção à regra: não se procura a qualidade, mas o efeito, o significado não interessa, o estilo da música sacra é ignorado em nome de uma pseudo-modernidade, a indefinição ou o equívoco – teológico, litúrgico, até gramatical, – no sentido do texto não é tido em conta; faz-me lembrar um meu professor italiano que, muito influenciado pela ópera, dizia isto: “que é que me importa o texto, o que eu quero é ouvir aquela nota aguda bem colocada...”. Provavelmente isto será efeito – ou causa? – da indefinição teológica, doutrinal e litúrgica que marca o momento actual da vida da Igreja onde pouco importa o que se diz, o significado das palavras, dos gestos ou atitudes, tudo orientado para a bajulação, o servilismo, a exibição, para não falarmos de outras coisas.

Por curiosidade, deixo aqui o que seria uma proposta minha de tradução do *Hino do Jubileu*, sem qualquer outra pretensão senão mostrar que era possível fazer diferente, até melhor, com rima e tudo...

**Chegue a Ti, Senhor, o nosso canto  
Como chama viva de esperança;  
Em caminho, o Teu povo santo  
Só em Ti põe toda a confiança.**

1. Povos, línguas, raças e nações  
Tua Palavra envolve com seu brilho;  
Te procuram como as multidões,  
Pobres, fracos, mas filhos no Filho.

2. Teu olhar de ternura e de amor,  
Qual aurora de um futuro novo,  
Irradia sua luz e calor,  
Dando vida nova ao Teu povo.

3. Que, qual barca, de velas ao vento,  
Navegando em mar encapelado,  
Olha a Cruz e ganha novo alento  
Em Jesus, Teu Verbo Incarnado.

A reflexão realizada resultou neste pequeno texto que pretendia apenas ser uma breve notícia, mas as ideias foram surgindo à medida que, mais atentamente, olhava para aquela partitura, acabando por me levar a escrever, pelo menos um acompanhamento um pouco diferente também, mesmo respeitando – sem concordar contudo – a versão harmónica e polifónica que foi efectivamente aprovada e publicada. Um exercício apenas, realizado por pura diversão... Ao mesmo tempo, acrescento uma versão mais simples do acompanhamento, para os organistas menos habilitados que, respeitando também a harmonia e a polifonia vocal do original, pode servir para acompanhar as Assembleias ou, dado que respeita a harmonia e trama polifónica original, a própria versão coral.

*Meadela, 1 de Agosto de 2024*

*Jorge Alves Barbosa*



10

Estrofes

vi - da, No ca - mi - nho, eu con - fi - o em Ti. 1. To - da a lín - gua po - vo e na -  
 da, No ca - mi - nho, eu con - fi - o em Ti. 1. To - da a lín - gua po - vo e na -  
 ter - no de in - fi - ni - ta vi - da, Eu con - fi - o em - Ti. 1. To - do o po - vo e na -  
 vi - da, No ca - mi - nho, eu con - fi - o em Ti. 1. To - da a na -

II *mf*

Ped. - I

15

ção Tu - a luz en - con - tram na Pa - la - vra; Os Teus fi - lhos, frá - geis e dis -  
 ção Tu - a luz en - con - tram na Pa - la - vra, Os Teus fi - lhos, frá - geis e dis -  
 ção Luz en - con - tram na Pa - la - vra; Os Teus fi - lhos, frá - geis e dis -  
 ção Tu - a luz en - con - tram na Pa - la - vra; Os Teus fi - lhos, frá - geis e dis -

per - sos. Se re - u - nem no Teu Fi-lho a - ma - do. Cha-ma mi - nho. Cha-ma

per - sos Se re - u - nem no Teu Fi-lho a - ma - do. Cha-ma mi - nho. Cha-ma

per - sos, Se re - ú - nem no Teu Fi-lho a - ma - do. mi - nho.

per - sos Se re - ú - nem no Teu Fi-lho a - ma - do. Cha-ma mi - nho. Cha-ma



Cha-ma vi - va, su - ba pa - ra Ti,

vi - va da mi-nha es-pe - ran - ça, Es - te can - to su - ba pa - ra Ti; Sei - o e -

vi - va da mi-nha es-pe - ran - ça, Es - te can - to su - ba pa - ra Ti; Sei - o e - ter - no

Cha-ma vi - va da mi-nha es-pe - ran - ça, Es - te can - to su - ba pa - ra Ti, Sei - o e -

vi - va da mi-nha es-pe - ran - ça, Es - te can to su - ba pa - ra Ti; Sei - o e -

+ Ancie

+ Ancia

Sei - o de in - fi - ni - ta vi - da, no ca - mi - nho, eu con - fi - o em - Ti.

ter - no de in - fi - ni - ta vi - da, No ca - mi - nho eu con - fi - o em Ti.

de in - fi - ni - ta vi da, No ca - mi - nho eu con - fi - o em Ti.

ter - no sei - o e - ter - no de in - fi - ni - ta vi - da, Eu con - fi - o em - Ti.

ter - no de in - fi - ni - ta vi da, No ca - mi - nho eu con - fi - o em Ti.

**Tutti**

31.07.2024

*2. Deus nos olha, terno e paciente:  
nasce a aurora de um futuro novo.  
Novos Céus, Terra feita nova:  
passa os muros, 'Spirito de vida.*

*3. Ergue os olhos, move-te com o vento,  
não te atrases: chega Deus, no tempo.  
Jesus Cristo por ti se fez Homem:  
aos milhares seguem o Caminho.*

# PEREGRINOS DE ESPERANÇA

[ HINO DO JUBILEU - 2025 ]

Letra: Pierangelo Sequeri  
Música: Francesco Meneghello  
Versão portuguesa: A. Cartageno  
Acomp.: J. Alves Barbosa

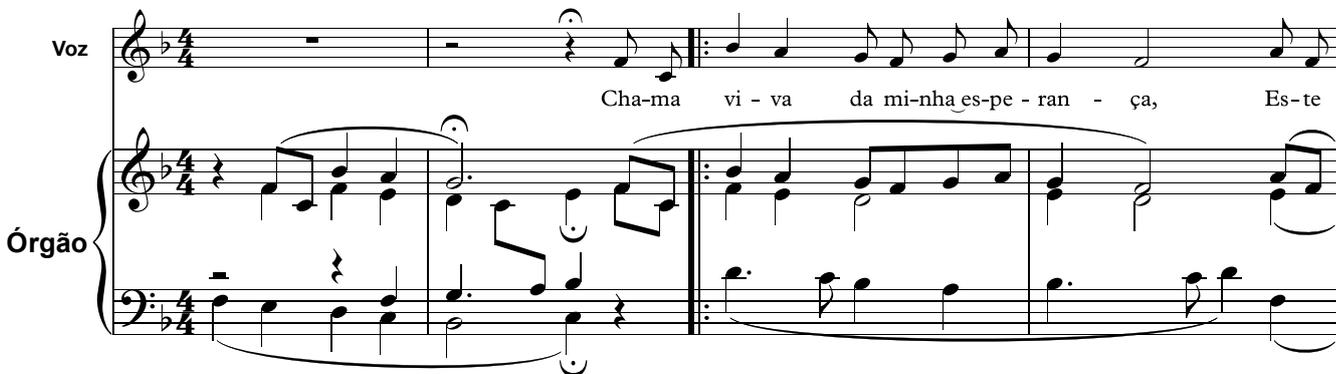
Andante tranquilo ♩ = 69

Refrão

Voz

Cha-ma vi - va da mi-nha es-pe - ran - ça, Es-te

Órgão



5

can - to su - ba pa - ra Ti; Sei - o e - ter - no de in - fi - ni - ta vi - da, No ca - mi - nho eu con - fi - o em



10

Estrofes

Ti. 1. To - da a lín - gua po - vo e na - ção Tu - a luz en - con - tram na Pa - la - vra; Os Teus



15

fi - lhos, frá - geis e dis - per - sos. Se re - u - nem no Teu Fi - lho a - ma - do. Cha - ma

